

1) Um livro bastante adequado às necessidades filosóficas do ensino médio é o "Reflexões" de Sérgio Vasconcelos. Este livro possui o conteúdo mais atualizado dentre os livros disponíveis disponibilizados pela Ministério de Educação.

São importantes algumas características do livro que são apresentadas a seguir. A primeira é a apresentação do conteúdo na forma temática, cada unidade apresenta um tema e o aborda tanto de forma histórica, como também relaciona com conteúdos de outros períodos.

A segunda característica é que apresenta exercícios de reflexão ao longo de todo o livro, e com o título "Refletindo" dando a oportunidade de o aluno desenvolver um raciocínio e uma opinião, e também questões de ENEM, para o aluno poder conquistar seu espaço na universidade.

Outra característica do livro (talvez a maior) é apresentar as filosofias africanas, oriental e feminista na sua última unidade. Este foi o único livro didático que tem capítulos dedicados somente a esses temas. Essa abordagem é atual e faz com que ele sirva de instrumento para o aluno que representa minorias se sentir contemplado. A representatividade é um tema central na filosofia atual e é indispensável para que o aluno do ensino médio seja capaz de pensar a própria identidade e seu lugar no mundo.

Outros livros, como o de Sartre, também disponibilizados pelas escolas estaduais e instituições federais e



estaduais priorizam a cultura europeia e não tratam

2) Considerando a reinscrição recente da disciplina de Filosofia no ensino médio (Lei 11.684, em 2008), é possível compreender que a discussão e problematização de conteúdos a ser abordado tenham sido pouco explorados. Os conteúdos ~~podem~~ escolhidos ~~podem ser~~ ~~selecionados~~ semelhantes aos conteúdos ensinados à décadas atrás e muito baseados na tradição filosófica europeia, dando a impressão (ao aluno e ao professor) de que em nenhum outro lugar do mundo havia filosofia e que, portanto, deviana-se "copiar" o modelo europeu de reflexão filosófica.

Neste contexto pedagógico-filosófico, surgem diversos questionamentos filosóficos que ainda não pertencem ao ensino de ~~filosofia~~ Filosofia: outras formas de filosofia (não-europeia) não são possíveis? É preciso se adaptar aos padrões europeus? Como ser autônomo e autêntico na construção do pensamento sem constatar os próprios padrões?

A partir desses questionamentos, ~~o ensino~~ o ensino de filosofia tem que entender o caráter imbricado de qualquer ensino-aprendizagem de outras culturas filosóficas. No caso das tradições africanas e indígenas, assim como em outras, é preciso construir os conteúdos de forma que os alunos compreendam que o próprio conteúdo ainda está em questão. O aspecto de "movida de" deve ser o mestre para que os alunos possam: 1) compreender o caráter dominador e colonizador da tradição europeia; 2) ser parte ativa da construção deste conteúdo, em se tratando do contexto brasileiro, em que os alunos podem facilmente ter acesso à herança dessas culturas e 3) ~~construir~~ construir os seus próprios lugares de fala dentro de cada tradição filosófica.

Deste modo, tomando estes três pontos como algumas das finalidades centrais de estudo das filosofias africanas e indígenas, pode-se iniciar o estudo destas temáticas com uma ~~primeira~~ etapa inicial de sensibilização com ~~aspectos~~ diferentes manifestações destas cul-



turas para que o aluno possa compreender o campo de pensamentos de-
ses culturas, em que universos estão insubridas as suas filosofias.
~~Nota~~ No caso da cultura africana, esta etapa seria fundamental
para explicar o pensamento africano, em que o indivíduo não po-
de compreender a si mesmo desvinculando-se do seu povo e do seu uni-
verso. A etapa da sensibilização pode ser seguida de mais quatro
etapas, tais como contribuídas na metodologia de Silvio Gallo e Renato L.
Appis em "Ensinar Filosofia: um livro para professores", mas de forma adaptada.

A segunda etapa deve conter ~~uma~~ a problematização ~~pedagógica~~ 1) porque não consideramos "filosofia" as formas de pensamento não empíricas, uma vez que a filosofia não possui um método pre-estabelecido ~~como~~ obrigatório? 2) Como fazer filosofia em contextos de colonização? Estas questões servirão para pôr em pauta na sala de aula discussões filosóficas importantes, tais como: como construir uma educação emancipadora, que torne o edu- cando em uma pessoa autônoma e livre? ~~Como~~ O aluno deve ser apresentado aos problemas que colonização cultural gera na construção de um pensamento autônomo.

Após este processo, devem vir as etapas ~~de~~ de leitura filosófica e História ~~das~~ filosofias africana e indígena. O aluno deverá entrar em contato com os conceitos centrais destas tra- dições (ancestralidade, por exemplo) e com as diferentes formas de ~~realizar~~ fazer filosofia destas tradições. Por exemplo, notar que na África se desenvolveram filosofias que copiaram o estilo europeu e filosofias que se obrigaram a ~~se~~ descolonizar o próprio pensamento e construir as próprias métodos. Essa pluralidade de visões dará ao aluno condições de descolonizar o seu próprio pensamento e partir para as etapas de escrita filo- sófica e avaliação, mas quais serão exercitadas as especi- dades de síntese das ~~diversas~~ tradições aprendidas, questionamento da cultura ~~em~~ euro-cêntrica e expressão do próprio ponto de vista.

3) A afirmação de Kant destacada aponta uma característica central do ensino da filosofia: ensina-se um tipo de exercício de pensamento, mas não um exercício com etapas ou metodologias pré-estabelecidas que devem ser seguidas, mas o exercício de questionar, desconstruir e reconstruir preconceitos e metodologias. Ensina-se a importância de tal exercício para a vida e exercita-se a criação de novas formas de pensar e criticar. Mas não há como ensinar um método para fazer isto; o ~~professor deve~~ pode apresentar o aluno alguns questionamentos e ~~apresentar~~ introduzi-los à máxima socrática: "Só sei que nada sei", para que ele aprenda a desconfiar de qualquer afirmação ou conhecimento.

Portanto, o objetivo pedagógico do professor de filosofia deve ser formar o aluno para que ele seja capaz de criar o seu próprio exercício de pensamento, a sua própria filosofia. Além disso, a prática pedagógica deve sempre visar a construção de um ambiente de diálogo para que o professor e os alunos possam entrar em contato com opiniões divergentes e serem orientados a opinar sobre elas, e até criarem os seus próprios argumentos e conclusões. ~~Segundo~~ A prática de diálogo é importante e se relaciona com o pensamento kantiano, pois apresenta ~~o~~ a filosofia sempre na forma de diálogo que é ~~uma das suas formas originais~~ uma das suas formas originais. Mais do que isso, ~~conhece~~ conhece o ensinamento de Paulo Freire: "Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo. Os homens se educam entre si mediatizados pelo mundo!" (Pedagogia do Oprimido).

Deste modo, a avaliação se insere nesse processo como uma forma ~~e~~ mostrar ao educador e ao educando

